



Ciência em rede - os Arquivos como ponto de partida

Paula Cristina Meireles^a

^aFCT-Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Lisboa, Portugal, Paula.Meireles@fct.pt

Resumo

O projeto de criação do Arquivo de Ciência e Tecnologia, o primeiro arquivo do género existente em Portugal, assume responsabilidades de salvaguarda do seu acervo como fonte primária essencial para a história das instituições e das políticas científicas, da organização da ciência, em Portugal, no decurso do século XX.

O ACT pretende disponibilizar à comunidade acervos, independentemente da sua data, forma e suporte material, produzidos ou recebidos por pessoas e instituições que (i) efetuam investigação científica, (ii) contribuem para o progresso tecnológico e (iii) realizam um conjunto de outras atividades diretamente relacionadas com a investigação científica como o planeamento, o financiamento, a cooperação internacional, a organização e divulgação de documentação e informação científica, entre outros.

O trabalho de organização do Arquivo de Ciência e Tecnologia tem proporcionado a (re)descoberta de uma documentação inestimável para o estudo da temática da política e da organização da ciência em Portugal e das diversas áreas científicas e instituições associadas, entre diversas outras dimensões, comprovando a importância deste acervo.

Trata-se, conforme descrito, de um conjunto documental único, de grande valor intrínseco e essencial para o aprofundamento do estudo da atividade cultural e científica portuguesa desde os meados do século XX até à atualidade em múltiplos domínios.

A razão de existência de um arquivo passa pela utilização que dele é feita, das pesquisas e consultas realizadas, dos trabalhos científicos produzidos, das relações estabelecidas. É inegável que nenhum arquivo deva existir fechado sobre si mesmo. Qualquer produtor existiu num determinado contexto, estabeleceu determinadas relações e interagiu com determinadas entidades coletivas ou individuais. São estas ligações, é o desenho desta rede, é esta contextualização que dá vida ao arquivo e o coloca numa outra dimensão, de ponto de partida e não de ponto de chegada. E para estabelecer esta ponte é necessário que arquivistas e investigadores criem uma linguagem própria de diálogo e estabeleçam pontes de comunicação necessárias, por um lado, à razão de existência de qualquer arquivo, e por outro, à concretização do trabalho científico com base em fontes primárias.

O objetivo de um arquivo não é só a aplicação das metodologias de tratamento arquivístico (avaliação, seleção, descrição, preservação...) mas deverá ter como estratégia de atuação trabalhar com os investigadores e para os investigadores, e não fazer do arquivo um bunker de difícil acesso. O trabalho do investigador no arquivo permite redescobrir a informação de maneiras diferentes, com diferentes abordagens, com diferentes pontos de vistas, e novos estudos sobre a mesma documentação são sempre viáveis. São estas intervenções que tornam o arquivo vivo e fazem deste espaço um ponto de partida.

Tendo como referência o Arquivo de Ciência e Tecnologia, e o caminho percorrido até aqui, pretende-se com este poster contribuir para uma reflexão sobre este arquivo, o que ele representa, as estratégias que tem seguido e de que forma tem interagido com o seu público, essencialmente com investigadores.

Procurar-se-á também elencar alguns pontos estratégicos que pretende desenvolver para potenciar o relacionamento com o público e daí retirar mais-valias, criar “valor” e contribuir para o conhecimento no domínio da investigação científica nacional.

Palavras-chave: Rede; Ciência; Investigação; Arquivos